Lula cobra de países ricos recursos e divisão de poder

REDIVISÃO DE DINHEIRO E PODER

Na ONU, Lula cobra ajuda a países pobres contra mudanças no clima e pobreza e pede nova ordem

m seu retorno à Assembleia Geral das Nações Unidas após 14 anos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva buscou, ontem, colocar-se como o porta-voz dos países em desenvolvimento — o chamado Sul Global — e fez un discurso, em que abordou um discurso em que abordou um amplo arco de questões da agenda internacional. Lula agenda internacional. Lula voltou a cobrar os mais ricos por dividas ambientais, criti-cou a desigualdade social e a fome no planeta, defendeu a reforma das instituições de governança mundial para que deem mais voz às nações mais pobres, e afirmou que a guerra na Ucrânia "escancara a in

ra na Ucrania "escancara a in-capacidade coletiva de fazer prevalecer os propósitos e princípios da Carta da ONU". Analistas ouvidos pelo GLO-BO apontaram, por trás dodis-curso, o desejo de Lula de pro-jetar-se como líder dos países em desenvolvimento e de de-maraz su anulus com a pomarcar sua ruptura com a po-lítica externa de seu antecessor, Jair Bolsonaro.

sor, Jair Bolsonaro.

O presidente brasileiro disse
que falta "vontade política"
dos governantes mundiais para vencer as desigualdades sociais e bateu novamente no
Conselho de Segurança, afirmando que o órgão máximo da ONU teria perdido a capa-cidade de mediar conflitos.

735 MILHÕES COM FOME

Lula falou por 21 minutos e foi aplaudido cinco vezes durante seu discurso. Ao mencionar a desigualdade crescente e a fome no mun-do, o presidente citou dados do último Mapa da Fome da FAO (sigla em inglês para Organização para Alimen-tos e Agricultura) para afir-mar que é preciso "vencer a resignação que nos faz acei-tar" as injustiças. — A fome, tema central da minha fala neste Parlamento mundial 20 anos atrás, atinos timo Mapa da Fome da

mundial 20 anos atrás, atinge hoje 735 milhões de seres hu manos, que vão dormir esta noite sem saber se terão o que comer amanhã — disse. — Para vencer a desigualdade, falta a vontade política daqueles que governam o mundo. Ao ter como foco a comuni-

dade internacional, Lula criticou os países ricos, que não es-tariam financiando como prometeram o combate às mumeteram o combate às mu-danças climáticas. Também culpou o neoliberalismo pelo fortalecimento da extrema di-reita e pelo aumento de desi-gualdade social. O presidente criticou o Conselho de Segu-rança da ONU e defendeu o multilateralismo para arbitrar en principiris questres debrais as principais questões globais, entre elas a guerra na Ucrânia.



anças. O presidente Lula discursa na Ass

Falando para o público brasi-leiro, exaltou a democracia no país, com críticas indiretas ao ex-presidente Jair Bolsonaro e

ex-presidente Jair Bolsonaro e afirmou que busca a ignaldade racial como um 18º objetivo de desenvolvimento sustentável. Tradicio nalmente, o Bra-sil abre a Assembleia Geral desde que a ONU foi funda-da, em outubro de 1945. I uda, em outubro de 1945. Lula se comprometeu em seu discurso a pôr o combate às desigualdades no centro da desiguaidades no centro da agenda internacional du-rante a presidência brasilei-rado G2O, que começa ofici-almente em dezembro. — Não mediremos esforços para colocar no centro da agenda internacional com-

agenda internacional o com-bate às desigualdades em todas suas dimensões. Sob o le ma "Construindo um Mundo Justo e um Planeta Sustentá-Justo e um Planeta Sustentá-vel", a presidência brasileira vai articular inclusão social e combate à fome; desenvolvi-mento sustentável e reforma das instituições de governança

Lula voltou a cobrar os paí-Lula voltou a cobrar os paí-ses ricos pela divida com a mu-dança de limática. O presidente afirmou que "agir contra a mu-dança do clima implica em en-frentar as desigualdades" e dis-se que os países ricos "cresce-ram baseados em um modelo com ala taxa de emissão de ga-ses danosos ao clima". Lula ain-da cordos climários dos a acordos climários. acordos climáticos

— A emergência climática

torna urgente uma correção

torna urgente uma correção de rumos e a implantação do que já foi acordado. O presidente ainda afirmou que os países em desenvolvimento não querem "repetir esse modelo" de desenvolvimento evoltou a falar em "responsabilidades comuns, mas diferenciadas". Lula afirmou que houve redução de 48% no desmatamento na Amazônia durante os primeiros oito medurante os primeiros oito me-ses de seu mandato e que o Brasil está na "vanguarda da transição energética". —São as populações vulne-ráveis no Sul Global as mais

afetadas pelas perdas e danos causados pela mudança do cli-

ma—disse. Ele afirmou que as instân-Ele afirmou que as instân-cias de governança global perderam o fólego nos últi-mos anos e que reproduzem as desigualdades mundiais, passando "a fazer parte do problema, e não da solução". —Nas principais instâncias da governança global, negoci-ações em que todos os naises

ações em que todos os países têm voz e voto perderam fôlego -alfinetou

DESIGNAL DADE NO FMI

DESIGUALDADE NO FMI
Na sequência, Lula citou o
FMI e criticou a organização por emprestarem mais
dinheiro aos países europeus do que aos africanos:

No ano passado, o FMI
disponibilizou US\$ 160 bi-

lhões em direitos especiais de saque para países europeus, e

apenas US\$ 34 bilhões para países africanos. A representa-ção desigual e distorcida na di-reção do FMI e do Banco Mundial é inaceitável.

Sem criticar diretamente a Rússia, como tem evitado fa-zer, Lula voltou a defender uma "culturade paz" — em re-ferência àguerrana Ucrânia criticou as sanções econômi-cas unilaterais — um posicionamento histórico da diplomacia brasileira -e citou dire macia drasileira — ecto dutre tamente as impostas pelos EUA a Cuba. Ogoverno Bolso-naro rompeu com esse posici-onamento em 2019 e votou contra a resolução da ONU que condenava a medida. Para analistas diplomatas e especialistas estrangeiros e

Para analistas diplomatas e especialistas estrangeiros e brasileiros ouvidos pelo GLO-BO, Lula conseguiu se projetar ao desviar da política domésti-capara seconcentrar nos desa-fios internacionais em que súl Global quer contribuir co-mo parte, e não como coadju-vante nas disputas entre po-tências globais. — Lula discursou como um estadista do século XXI, e o

estadista do século XXI, e o que ele disse deve ser lido com que ete disse deve ser indo com muito cuidado e atenção em Washington e no resto do mundo. Lula fez alertas sobre o que vem por aí—disse Tho-mas Shannon, ex-secretário para o Hemisfério Ocidental do Departamento de Estado americano e ex-embaixador americano e ex-embaixador dos EUA no Brasil.

Navisão de Shannon, mes-Barbosa, que representou o

mo quando se refere à guerra entre Rússia e Ucrânia, Lula

entre Rússia e Ucrânia, Lula está pensando em questões globais, como a crise de segurança alimentar e energética.

— Lula não quer falar sobre poder, mas sim sobre os desafos que o mundo enfrenta, como a desigualdade. Foi um discurso valioso, ao qual Washington deve prestar muita atenção porque vem muita atenção, porque vem de um estadista que entende o Sul Global.

O embaixador americano O embaixador americano acreditaque portrás de muitas afirmações do presidente bra-sileiro está um recado para os EUA e a China de que "o mun-do não permitirá que o futuro seja capturado por uma dispu-ta estratórica entre ambos" ta estratégica entre ambos".

LUGAR DO BRASIL NO MUNDO

LUGAR DO BRASIL NO MUNDO
O brasilianista e editor-chefe
da Americas Quarterly, Brian
Winter, também ficou positivamente impactado pela fala
do presidente brasileiro:
— Foi o discurso de um
chefe de Estado que quer se
projetar como líder do Sul
Global, não foi de um presidente de um poder regional,
e sim de um poder goloal.
Segundo Winter, o brasileiro fez um discurso "ambicioso
e sem os erros que caracterizaram algumas de suas declarações nos últimos meses, sobre
udo quandos e referiu ao conflito entre Rússia e Ucrânia". flito entre Rússia e Ucrânia".

Para o embaixador Rubens

Brasil em Washington de 1999 a 2004, o discurso de Lula destoou de quase a totalidade das participações de chefes de Estado brasileiros na As-

de Estado brasileiros na As-sembleia Geral da ONU dos últimos I5 ou 20 anos. — Antes, os discursos ti-nham foco no público interno, eram relatórios sobre o que acontecia no Brasil. Lula, pela primeira vez, fala sobre o lugar do Brasil no mundo, sobre o que o Brasil sentra e como co

sil no mundo, mas deixando claro que o fará seguindo suas próprias regras" e com "uma forte crítica à ordem mundial. Para Hussein Kalout, ex-se-cretário especial de Assuntos Estratégicos da Presidência da República e pesquisador da Universidade Harvard, o dis-curso de Lula foi "sóbrio, equi-librado, consistente combusalibrado, consistente e conjuga do com os princípios da Cons-tituição e os valores universais

tituiçao e osvalores universais da política externa brasileira". —Lula restaurou a dignida-de ao discurso do Brasil na ONU após os calamitosos dis-cursos do presidente Bolsona-ro nos 4 anos anteriores — acrescentou Kalout. (Colabo-num Beatriz Coutinha, Emararam Beatriz Coutinho, Ema nuelle Bordallo, Marina Gonçal-ves e Renato Vasconcelos)

"Não mediremos esforços para colocar no centro da agenda internacional o combate às desigualdades em todas suas dimensões'

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil

"Lula discursou como um estadista do século XXI, e o que ele disse deve ser lido com muito cuidado e atenção em Washington e no resto do mundo"

Thomas Shannon, ex-embaixador dos EUA no Brasil

"Antes, os discursos tinham foco no público interno, eram relatórios sobre o que acontecia no Brasil. Lula, pela primeira vez, fala sobre o lugar do Brasil no mundo"

ns Barbosa, ex-embaixador do Brasil nos EUA

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo Pagina: 16